**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA**

**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

DISCIPLINA OPTATIVA: Antropologia e biologia: natureza e cultura nas relações humano-animais

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

Professora: Olivia von der Weid

| ***EMENTA:*** |
| --- |
| A chamada “questão animal” vem se afirmando no pensamento contemporâneo como um fenômeno que atravessa áreas distintas de conhecimento - literatura, antropologia, zoologia, etologia, história, artes, sociologia e crítica cultural. A proposta deste curso é explorar os paradoxos desta questão, procurando outras formas de pensar e reconstruir, para além dos domínios do antropocentrismo, os limites entre natureza e cultura, animais humanos e não-humanos. |

| PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA |
| --- |
| **O animal em nós – modernidade e civilização**  ELIAS, N. O processo civilizador. Vol 1 – Mudanças de atitudes em relação a funções corporais, pp.135-147. Vol 2 – Do controle social ao autocontrole – pp. 193-207.  THOMAS, Keith. “O predomínio do humano”. In: O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia. das letras, 2010.  **O excepcionalismo humano**  DURKHEIM, E. & MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação.  BOAS, F. 2004. Raça e progresso. Antropologia Cultural/Franz Boas. Castro, C (org.). Rio de Janeiro: Zahar, pp.67-86.  MAUSS, M. 2003. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.  INGOLD, T. 1995. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28, pp. 39-53.  **O animal como símbolo ou metáfora**  LÉVI-STRAUSS, C. 1986. A caminho do intelecto. IN: *O totemismo hoje*. Lisboa: edições 70, pp 76-117.  GEERTZ, C. “Um jogo absorvente: Notas sobre a briga de galo balinesa”. In: A interpretação das culturas.  DARTON, R. “Os trabalhadores se revoltam: o grande massacre dos gatos”. In: O grande massacre dos gatos. Pp. 103-140.  **Borrando fronteiras, revendo o dualismo - abordagens pós-humanas**  DESCOLA. P. 2016. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: editora 34.  LATOUR, B. 2005. “Introdução: Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações”. In: Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator‐Rede. Salvador: EDUFBA, pp 17-38.  SÁ, G. 2010. “Abraços de mono”: elos perdidos e encontros intersubjetivos em etnografia com primatólogos no Brasil. MANA 16(1): 179‐211.  INGOLD, T. 2015. Trazendo as coisas de volta a vida. IN: Estar vivo. Petrópolis: Vozes.  **Dilemas éticos e morais**  LEWGOY, B.; SORDI, C. & PINTO, L. 2015. Domesticando o humano: para uma antropologia moral da proteção animal. *Ilha*, 17(2), pp. 75-100.  HARAWAY, D. 2011. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, 17(35): pp. 27-64.  FROEHLICH, G. 2015. Trabalhar os animais, trabalhar com os animais. R@U, 7 (1), jan./jun: pp.108-125.  SEGATA, J. 2012. Os cães com depressão e os seus humanos de estimação. Anuário Antropológico: pp.177‐204.  **Formas não-humanas de significação**  UEXKULL, J. 1982. Dos animais e dos homens. Lisboa: Livros do Brasil.  LESTEL, D. O animal como sujeito. In: As origens animais da cultura. Lisboa: instituto Piaget.  KOHN, E. 2016. Como os cães sonham. Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies. *Ponto Urbe*, 19.  **Relações interespecíficas: agenciamentos antropo-zoo-técnicos**  DESPRET, V. O corpo com o qual nos importamos: figuras da antropo-zoo-gênese.  SAUTCHUK, C. E. 2015. “Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação”. *Horizontes Antropológicos*, 21(44): 109-139.  TSING, A. 2015 “Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras”. Ilha – Revista de Antropologia,17(1): 177-201. |